

## O DISCURSO AMOROSO EM QUESTÃO

*Isabel Osório Tubino Do Coutto* (FAETEC)  
[iotubino@hotmail.com](mailto:iotubino@hotmail.com)

Tema constante na história da humanidade, o amor chega à contemporaneidade articulado por imagens e palavras que o colocam como ideal de felicidade a ser alcançado. A linguagem deve ser entendida como representação humana das ideologias que através dela se manifestam, por isso é preciso pensar o amor como resultado de práticas discursivas. São muitos os efeitos de sentido e são diversas as formas do amor num discurso que ora é inteiro, ora é fragmentado; ora é libertador, ora é castrador; ora é dito, ora é silenciado e ora é retomado. Esses discursos dispersos acabam por legitimar conceitos que se fixam culturalmente a partir de uma memória que precede o homem e seu tempo. A memória discursiva é constituída por um percurso irregular no qual os sentidos se constroem sempre em relação a outros sentidos e o resultado dessa prática é a naturalização dos enunciados. O discurso amoroso não é uma exceção. Na multiplicidade de suas faces, o amor aparece como paixão, beleza, dor, renúncia ou virtude, entre tantas formas.

Como não se pode falar em linguagem ou ideologia sem pensar em sujeito, a reflexão que se segue procura interpretar nas redações escolares de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental os efeitos de sentido produzidos quando escrevem sobre o amor.

Quando o assunto é amor, quem melhor do que o adolescente para falar?